



**Próximo debate entre as chapas
19 de novembro, às 13h, no Gustavão**

Eleições: 24, 25 e 26 de novembro

**Você
sabia?**

Desde setembro deste ano, ADUR-RJ, SINTUR e DCE discutem o problema da segurança no Campus de Seropédica.

O objetivo deste Grupo de Trabalho é elaborar um projeto de segurança para a comunidade universitária. Neste primeiro momento, está sendo construído um questionário que permite diagnosticar a realidade do problema. Você está convidado a participar!

Sua colaboração é muito importante!

III Congresso Extraordinário mantém o estatuto do ANDES-SN: as IPES ficam!

O ANDES-SN realizou seu III Congresso Extraordinário entre os dias 19 e 21 de setembro, em Brasília, com o tema “Organização Sindical e a defesa do ANDES-SN”. O evento contou com a participação de 62 seções sindicais, 281 delegados, 12 observadores e 3 convidados. AADUR-RJ foi representada pelos professores: Ana Cristina Souza dos Santos, Celia Regina Otranto, Dari Cesarin Sobrinho, Francisco de Assis da Silva, Frederico José Falcão, José dos Santos Souza, Lenir Lemos Furtado Aguiar e Silvia Maria Gonçalves. O Prof. Luis Mauro Magalhães, como Primeiro Vice-Presidente da Regional Rio do ANDES-SN, também participou do evento.

O Congresso teve por finalidade discutir o impasse criado pela suspensão do registro sindical do ANDES-SN, impondo à base do Sindicato Nacional a decisão entre duas posições antagônicas: manter a representação dos docentes das universidades particulares ou reduzir sua representatividade aos professores das universidades públicas. Isso porque a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura – CNTEEC e a Confederação dos Trabalhadores em Educação de Ensino – CONTEE requerem a representatividade dos docentes das instituições particulares e, como fruto de manobra política, impetraram ações judiciais contra o Sindicato Nacional dos Docentes.

Embora esse entrave burocrático não afete a legitimidade e o histórico de conquistas que o ANDES-SN trouxe para os docentes e, conseqüentemente, para a universidade pública, o governo tem se valido dessa disputa judicial para prejudicar o ANDES-SN, baixando sucessivas normas que têm gerado dificuldades para o pleno funcionamento da entidade.

Ciro Correa, presidente do Sindicato Nacional, enfatizou que a postura do governo



em relação ao registro sindical do ANDES-SN demonstra o caráter político da perseguição que o sindicato vem sofrendo. Ele mencionou, inclusive, o apoio que o governo federal deu ao Proifes, que, no dia 6 de setembro, na sede da Central Única dos Trabalhadores, em São Paulo, realizou uma assembléia antidemocrática e manipulada com o intuito de constituir-se como Sindicato.

ANDES-SN reafirma sua representatividade junto às IPES

A proposta de reformar o Estatuto do ANDES-SN, retirando da base do Sindicato os docentes das instituições particulares de ensino superior - IPES, foi rejeitada pela plenária do III Congresso Extraordinário, no dia 21 corrente. Duas propostas previam a alteração: a primeira, apresentada pela Associação dos Docentes da Universidade de Viçosa - ASPUV S. Sind., foi rejeitada por 206 votos contra 33 favoráveis e três abstenções.

A segunda, apresentada pela ADUNIOESTE S. Sind., ADUNICENTRO S. Sind. e SINTUTFPR S. Sind., também foi rejeitada

pela plenária por 141 votos contra 96 favoráveis e três abstenções. Esta última previa a alteração estatutária com a formalização em cartório, condicionada à definição, por parte do Ministério do Trabalho, de que a medida seria suficiente para a resolução do impasse sobre o registro sindical do ANDES-SN

O presidente do Sindicato Nacional, Ciro Correia, avaliou que a manifestação da categoria foi bastante clara ao referendar o entendimento defendido pela diretoria do Sindicato.

“Por ampla maioria, os delegados foram favoráveis a que se mantenha o estatuto do ANDES como ele se encontra, em um entendimento de que é preciso superar a arbitrariedade que o governo cometeu contra o Sindicato Nacional ao suspender, de forma absolutamente imotivada, seu registro sindical, uma vez vencidos todos os questionamentos judiciais há mais de 13 anos. Portanto, nós tomaremos todas as medidas no sentido de garantir aquilo que já conquistamos na justiça e que o governo tenta nos sonegar, agora, porque nos mantemos críticos a muitas das políticas governamentais para a educação que entendemos serem equivocadas”, disse o presidente do ANDES-SN.

A votação foi precedida de um longo debate com 40 intervenções entre os que defendiam a manutenção do Estatuto do Sindicato Nacional e, conseqüentemente, a representação dos docentes das IPES, e os que viam na reformulação estatutária uma forma de pressionar o governo a rever a suspensão do registro sindical.

A plenária também rejeitou o texto que previa uma revisão da filiação do ANDES-SN à Conlutas.

FONTE: ANDES-SN

Expediente

Adur Informa é uma publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seção Sindical do ANDES-SN

Associação dos Docentes da UFRuralRJ. Endereço: Rod. BR 465, Km 7 – Campus da UFRRJ – Seropédica (RJ). **CEP:** 23.851-970 – **Caixa Postal:** 74.537

Telefax: (21) 2682-1379 - **Tel.:** (21) 3787-8464. **E-mails:** adurrj@adur-rj.org.br ou imprensa@adur-rj.org.br **Conselho Editorial:** Professores Celia Regina Otranto, Francisco de Assis da Silva, Frederico José Falcão, José dos Santos Souza, Lenício Gonçalves, Lenir Furtado e Luis Mauro Sampaio Magalhães.

Redação, edição e diagramação: Aline Pereira (Reg. Profissional 25163 Mtb). **Fotolito e impressão:** Tipológica Comunicação Integrada. **Tiragem:** mil exemplares

ANDES-SN participa de ato público em defesa do direito à liberdade de organização sindical

Para dar continuidade a campanha nacional, desenvolvida pelos movimentos sociais em defesa do ANDES-SN, a diretoria do Sindicato Nacional promove, em Brasília, no próximo dia 11 de novembro, um ato público. Os professores Lenir Lemos Furtado Aguiar e Lenício Gonçalves representarão a ADUR-RJ neste ato.

O evento integra as inúmeras manifestações que ocorreram pelo país, desde outubro passado, em defesa do ANDES-SN.

O realização desse ato público foi uma deliberação do III Congresso Extraordinário do Sindicato Nacional, que aprovou uma Jornada Nacional de Lutas como estratégia de combate ao Proifes/CUT. O ato público tem por objetivo chamar a atenção da sociedade para a atitude autoritária e leviana do governo Lula de tentar cassar o registro sindical do ANDES-SN, em virtude da postura combativa, autônoma e democrática da entidade. A manifestação em

Brasília terá como eixos as seguintes questões:

- Em defesa dos serviços públicos e direitos sociais dos estudantes e trabalhadores da cidade e do campo.

- Pelo fim da criminalização dos movimentos sociais.

- Contra as fundações estatais de direito privado no serviço público, em particular na saúde.

- Em defesa do ANDES-SN e contra o golpe da suspensão do registro sindical.

O ato vai ser realizado em conjunto com a Coordenação Nacional de Lutas, a Intersindical, a CNESF, a Frente de Luta contra a Reforma Universitária, a Via Campesina, Movimento de Luta Pela Terra (MLT), Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz (ASFOC) e o Sindicato Nacional de Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN)



ELEIÇÕES NA UFRRJ - Reitoria 2009/2013

Duas chapas disputarão o pleito, em novembro

A realização da consulta à comunidade para a eleição da Administração Superior é uma conquista histórica, fruto de ampla luta política para que a democracia se fizesse presente nas instituições públicas de ensino superior. Consciente desse processo, a comunidade prepara-se para, nos dias 24, 25 e 26 de novembro eleger, por meio do voto, os futuros administradores da Universidade Rural.



O processo de consulta à comunidade, visando à sucessão na Reitoria, será realizado sob a responsabilidade exclusiva das entidades representativas da comunidade universitária (ADUR-RJ S.Sind, SINTUR-RJ e DCE-UFRRJ), através da comissão eleitoral instituída para este fim. Integram a a Comissão Eleitoral: *Celia Regina Otranto* (ADUR), Presidente dos trabalhos; *Luciano Leal Almeida* (DCE), Vice-Presidente; *Rogério da Silva Resende* (SINTUR), 1º Secretário; *Lenir Lemos Furtado Aguiar* (ADUR), 2ª Secretária; *Leonir Tunula Resende* (SINTUR) e *Thiago Wender da Silva Ferreira* (DCE). São suplentes: *Francisco de Assis da Silva* e *Sílvia Maria Gonçalves* (ADUR), *Antonio Carlos Valentin Neves* e *Estevão Fernandes de Moura* (SINTUR), *Roberta Kelly Ribeiro* (DCE).

Conheça as propostas de ambas as chapas nas páginas 4 e 5, a seguir

CHAPA 1: “O TEMPO NÃO PÁRA”

VAMOS CONSOLIDAR UMA UNIVERSIDADE INCLUSIVA



O texto e a fotografia foram cedidos pela chapa, a pedido da ADUR-RJ

Em vários momentos de sua existência a Rural exibiu resposta competente à sua função nacional. Precisamos tudo fazer para mostrarmos ao País que a UFRRJ se empenha em atender essa solicitação primordial, com crescente excelência na generalidade de suas áreas. Lutar pela excelência acadêmica e continuar a batalha para liberar a Rural dos particularismos, traduzem radicalmente essa demanda feita pelo País e, ao mesmo tempo, são as metas fundamentais de nossa proposta. Compreendemos que a Educação é um bem coletivo, direito da cidadania brasileira, dever do Estado e fator essencial para um projeto de desenvolvimento nacional capaz de superar desigualdades e construir uma sociedade democrática e justa. Neste sentido, buscamos a consolidação do atual projeto institucional, aprimorando políticas, programas e ações que aprofundem a valorização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, incluindo de modo ativo, articulado, democrático e solidário todos os protagonistas da comunidade universitária comprometidos com uma UFRRJ plena de significado social, academicamente qualificada, diversa e capaz de olhar para o futuro com confiança e tranqüilidade, assumimos os seguintes **COMPROMISSOS**:

1 – Reformular o estatuto e o regimento geral, com propostas democratizantes na composição dos órgãos colegiados e fortalecer o caráter acadêmico das unidades universitárias, por meio de um processo democrático e ágil, entre os meses de abril e outubro de 2009;

2 – Manter o caráter público, a gratuidade, a defesa do estatuto da autonomia universitária, como forma de garantir todas as políticas institucionais e os compromissos sociais daí decorrentes. Lutamos por formar cidadãos socialmente responsáveis, solidários e críticos com elevada qualificação científica e técnica a partir de projetos pedagógicos, coletivamente elaborados, nos quais os estudantes estejam no centro do processo de ensino-aprendizagem, assegurada a liberdade de docência e autonomia da pesquisa. Isso só é possível com a prática da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

3 – Expandir a graduação e a pós-graduação com garantias de qualidade e infra-estrutura, intensificando a pesquisa acadêmica e estimulando a implantação de novos programas de pós-graduação numa perspectiva interdisciplinar. Continuaremos o trabalho de consolidação de múltiplas áreas do conhecimento projetando a UFRRJ no cenário acadêmico do País. Responderemos aos anseios da sociedade, fortalecendo ações que articulem nossa integração aos processos nacionais e internacionais de desenvolvimento científico, cultural e tecnológico, com atenção especial à América Latina;

4 - Aprimorar ações locais e regionais que configuram a responsabilidade social da Universidade e a sua inserção na perspectiva da sustentabilidade, da justiça e da democracia, com ampla participação da sociedade. Promover ações acadêmicas e administrativas que integrem os diversos *campi* e níveis de ensino, elevando a qualidade de vida nos mesmos, ampliando as condições de acesso e permanência dos estudantes na Universidade;

5 - Apoiar a qualificação continuada de servidores docentes e técnico-administrativos, garantindo a melhoria das condições de trabalho, fortalecendo cada vez mais o compromisso da comunidade acadêmica com a eficiência, agilidade e com a cultura da dedicação ao trabalho;

6 - Construir e ampliar políticas voltadas para a responsabilidade com a gestão dos recursos ambientais, com a sustentabilidade da infra-estrutura, envolvendo toda a comunidade na educação e preservação ambiental, e

7 – Dar permanentemente clareza e transparência no uso de todos os recursos que viabilizam as ações universitárias, democratizando cada vez mais o acesso à informação dos processos acadêmicos e administrativos através da ampliação das redes de comunicação.

Neste momento eleitoral, convocamos todos, estudantes, técnico-administrativos e professores à mobilização. Unidos na diversidade continuaremos a construção de uma Rural vibrante, renovada e fortalecida.

REITOR: Ricardo Motta Miranda

VICE-REITORA: Ana Maria Dantas Soares



DECANA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO:

Áurea Echevarria Aznar Neves Lima

DECANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO:

Nidia Majerowicz

DECANO DE EXTENSÃO:

José Cláudio Souza Alves

DECANO DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS:

Pedro Paulo de Oliveira Silva

DECANO DE ASSUNTOS FINANCEIROS:

Eduardo Mendes Callado

DECANO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS:

Carlos Luiz Massard

CHAPA 2: “UNIÃO E AÇÃO”

CRESCIMENTO E EXPANSÃO COM RESPONSABILIDADE

A chapa “União e Ação” considera como responsabilidade da Reitoria a reorganização administrativa. **A defesa do pleno direito dos discentes, técnico-administrativos e docentes**, no desempenho de suas atividades, com melhorias no transporte, segurança e saúde nos *campi*. Nas reivindicações trabalhistas e salariais, nosso compromisso perpassa o apoio aos direitos adquiridos, garantindo inclusive participação nos diferentes colegiados, com direito a voz e voto para todos os segmentos, uma vez modificado o estatuto. **A criação do Decanato de Recursos Humanos** visa promover uma política de atendimento às reivindicações trabalhistas dos servidores técnico-administrativos e docentes. Já na admissão do servidor, a informação dos seus direitos como insalubridade, vale transporte, e outros que serão prestados. **O setor de assistência psicológica e jurídica**, extensiva aos estudantes, será dinamizada. Como compromisso ainda, com a comunidade acadêmica, **a criação do Centro Integrado de Produção e Pesquisa Agrária**, e **a criação de um Parque Tecnológico na UFRRJ**, apoiando a instalação de indústrias e serviços dentro do *campus*. No âmbito dos documentos legais da UFRRJ, é importante e premente a **adequação do estatuto e regimento geral**, tendo como base os paradigmas da *Universidade Rural*. Em termos de infraestrutura destaca-se o compromisso com a **adequação do sistema de água e esgoto** no *Campus Seropédica* e da **rede de informática com projeção de oferta de rede wireless**, inclusive para atendimento aos alojamentos e anfiteatros. É prevista a **reforma** dos abandonados prédios, salas e laboratórios da UFRRJ. Em vista da perspectiva de criação da Área de Saúde e em atenção às exigências legais no que se refere à pesquisa das Áreas Agrárias e da Saúde, a **construção de um biotério central**. Torna-se imprescindível a **finalização da expansão da Biblioteca Central**, como, também, o fortalecimento dos *campi* fora da sede e a estação experimental Leonel Miranda, esta última com possibilidade de oferta de cursos em nível *lato sensu* e *stricto sensu* profissionalizante. No âmbito da graduação é compromisso da chapa o **aprimoramento do sistema do controle acadêmico**, e a **implementação de novas metodologias de avaliação e aprendizagem**. Entendemos a necessidade urgente da **implementação do Projeto Pedagógico** de todos os cursos da UFRRJ, adequados às suas especificidades. Face à demanda oriunda do projeto de expansão, a **reorganização de novas turmas e horários** na graduação deve ser discutida com toda a comunidade acadêmica, visando à otimização do tempo do estudante e área física disponível. Análise de **políticas de inserção social**, como cotas e outros mecanismos de integração. Em relação à **Pesquisa e Pós-Graduação**, estabelecer veículos efetivos de informação e divulgação, aumentando a **visibilidade das ações da pós-graduação** como forma de esclarecer a sociedade e a comunidade da UFRRJ sobre seu **papel na pesquisa e pós-graduação**. **Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT** (Parque Tecnológico) para estimular, apoiar e implementar processos de registro de patentes, produtos e tecnologias. Otimizar a gestão do DPPG, criando as **coordenadorias de recursos tecnológicos e de gestão** dos diferentes níveis da pós-graduação. Na **Extensão Universitária**, o compromisso com a



O texto e a fotografia foram cedidos pela chapa, a pedido da ADUR-RJ

expansão das **atividades artístico-culturais e esportivas**, viabilizando o direito de acesso à cultura para toda a comunidade. Oportunidade de contatos e vivência de nossos alunos com a comunidade e com o **mercado de trabalho**, será viabilizada mediante o estabelecimento de programas de **parcerias com Empresas Públicas e Privadas**, com foco na formação profissional. Atenção aos **núcleos sociais**, em especial os mais desfavorecidos, com o compromisso da comunidade acadêmica. A implantação de **projeto-modelo de Assentamento Sustentável de Reforma Agrária**, para fortalecimento da agricultura familiar. **Centro de Treinamento na Área Desportiva e de Gestão Continuada**.

REITOR: *Jorge Jacob Neto*

VICE-REITOR: *José Henrique dos Santos*



DECANA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO:

Lúcia Helena Cunha dos Anjos

DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO:

Gilson Candido Santana

DECANO DE EXTENSÃO:

Ricardo da Silva Pereira

DECANA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS:

Maria da Graça Rissi

DECANO DE RECURSOS HUMANOS:

Nilson Sales dos Santos

DECANO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS:

Paulo Oldemar Scherer

ELEIÇÕES NA UFRRJ - Reitoria 2009/2013

“O TEMPO NÃO PÁRA” e “UNIÃO E AÇÃO” participam dos debates entre as chapas, realizados no Gustavão e no IM/UFRRJ



FOTOS: Aline Pereira, Ricardo Cruz e Leonardo Martins

Em destaque, Prof. Jorge Jacob Neto, candidato à Reitor pela chapa 2, durante o debate realizado no Gustavão, em Seropédica



Acima, Prof. Ricardo Motta Miranda, Reitor da UFRRJ e candidato à reeleição pela chapa 1, no debate realizado no IM, em Nova Iguaçu

A Comissão Eleitoral organizou o primeiro debate entre as chapas concorrentes à Reitoria da UFRRJ, para os anos de 2009/2013, realizado dia 29 de outubro, no Auditório Cine Gustavo-Dutra (Gustavão), no campi de Seropédica.

Em aproximadamente quatro horas, os representantes das duas chapas – “O Tempo não pára” e “União e ação” – apresentaram suas idéias publicamente e explicitaram as razões que os levaram à disputa pela Administração Superior da UFRRJ. Houve momentos de acusação entre os representantes opositores, mas, o debate, sob aspecto geral, foi bastante respeitoso.

Os trabalhos foram coordenados pela Profa. Celia Regina Otranto (representante da ADUR-RJ S. Sind. e presidente da Comissão Eleitoral), pelo discente Luciano Leal Almeida (representante do DCE e Vice-Presidente da referida Comissão) e pelo técnico-administrativo Rogério da Silva Resende (representando o SINTUR e ocupando a função de 1º secretário da Comissão Eleitoral). A mesa esclareceu os procedimentos para o debate, que, foi composto por cinco blocos.

Inicialmente, os candidatos dispuseram de dez minutos para apresentarem seus colegas de chapa e suas propostas para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Após, foram sorteadas duas perguntas de cada segmento, formado por discentes,

docentes e técnico-administrativos, para que fossem respondidas pelas chapas. No terceiro bloco, cada chapa respondeu, alternadamente, duas perguntas de segmento. No quarto bloco, as chapas fizeram perguntas entre si, havendo um minuto para elaboração da questão, três minutos para a resposta, dois minutos para a réplica e um para a tréplica.

No último bloco, houve cinco minutos para as considerações finais dos representantes das chapas “O Tempo não Pára” e “União e Ação”.

Apresentação das propostas e críticas entre os concorrentes

Concorrendo à reeleição, o atual Reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Prof. Ricardo Motta Miranda, apresentou os componentes da chapa “O Tempo não Pára”, que, diferentemente da candidatura de 2004, apresenta os docentes Pedro Paulo de Oliveira Silva (Pedrão) e Carlos Luiz Massard como os Decanos de Assuntos Administrativos e de Assuntos Estudantis, respectivamente. Os demais candidatos pela chapa “O Tempo não Pára” também concorreram à eleição anterior à Reitoria da UFRRJ, pela chapa à época denominada “Um Novo Tempo”.

O então Reitor e candidato à reeleição

destacou, durante a apresentação da chapa, os feitos que conseguiu realizar ao longo de sua gestão à frente da Administração Superior da UFRRJ. Afirmou que a Universidade deu um salto qualitativo em relação ao período anterior à gestão do grupo atual, e disse ter conseguido implementar “um novo tempo” na UFRRJ.

Enfatizou a recuperação do Lago Açú; as reformas de salas de aula e de algumas casas pertencentes à instituição, hoje habitadas por funcionários e professores; a manutenção do preço do Restaurante Universitário da UFRRJ em R\$1,45; o fato desse bandejão servir os alimentos cultivados no Campi de Seropédica, antes, segundo o Reitor, subutilizado. Disse ainda que se empenhou para captar os recursos necessários para a realização da obra do novo prédio da Biblioteca do Campi em Seropédica, cuja construção estava inacabada.

Afirmou ter feito um melhoramento no sistema de transporte dos estudantes na UFRRJ, embora reconheça que ainda está aquém de suas expectativas. Disse também ter comprado novos veículos para o atendimento da demanda de professores e de estudantes que precisam se deslocar para compromissos acadêmicos.

O Prof. Ricardo Motta Miranda abordou também o Plano de Reestruturação e Expansão da UFRRJ (PRE/REUNI), defendendo que o projeto foi discutido e planejado de forma responsável e

consciente. “Respeitamos as manifestações contrárias ao REUNI, mas, como gestores, não podíamos abrir mão da responsabilidade que nos foi delegada pelo voto. Aproveitaremos as oportunidades da política do governo federal e contaremos com recursos de R\$47 milhões em 2012 – o que nunca aconteceu antes na história da UFRRJ”, disse o candidato e atual Reitor Ricardo Miranda.

Pela chapa adversária e de oposição à atual administração da UFRRJ, está à frente o Prof. Jorge Jacob Neto. Ele já ocupou a função de Decano de Pós-Graduação da UFRRJ de 2001- 2004, durante mandato do Reitor *José Antônio de Souza Veiga*, e hoje concorre como Reitor. Durante o debate, apresentou os seus companheiros de campanha e destacou quais são as propostas da chapa “União e Ação” para o futuro da UFRRJ.

Após, ele afirmou que as reformas empreendidas pela atual administração na UFRRJ foram quantitativas e não qualitativas, realizadas de acordo com motivações eleitoreiras. Criticou o critério de distribuição de bolsas aos estudantes da Universidade.

O Prof. Jorge Jacob também apresentou críticas à condução do REUNI na UFRRJ. Ele salientou que a atual administração não soube conduzir os debates sobre a expansão da Universidade com clareza. “A discussão do REUNI na UFRRJ ficou restrita a grupinhos”, disse o candidato a Reitor da Chapa 2, que lembrou ainda o fato de os estudantes terem ocupado a Reitoria da UFRRJ, em outubro de 2007. Na ocasião, os discentes se manifestavam contra a expansão da Universidade Rural nos termos do REUNI e exigiam amplo debate com a comunidade universitária.

O Prof. Jorge Jacob afirmou que a atual administração da UFRRJ dispôs de um contingente financeiro, liberado pelo governo Lula, que foi muito maior do que o de gestões anteriores.

Criticou o fato do montante disponibilizado pelo governo não ter sido bem empregado pela atual gestão, afirmando que deveriam ter sido feitas melhorias nas casas de funcionários e professores da UFRRJ e nos

alojamentos da Universidade. Questionou ainda por que o acesso à Internet não foi disponibilizado para todas as residências da Rural.

A chapa 2 cobrou transparência das contas da Universidade, contestou a idoneidade da administração na realização da obra do Lago Açú e o fato de a Estatuinte da Universidade Rural não ter sido atualizada até o final da gestão da atual administração.

Debate no IM/UFRRJ

Dia 4 de novembro, os candidatos da chapa 1 e 2 se encontraram novamente, durante debate realizado no Instituto Multidisciplinar/UFRRJ, em Nova Iguaçu. A Comissão Eleitoral novamente coordenou os trabalhos, cujas regras foram as mesmas estabelecidas para o debate anterior.

Por ordem de sorteio, a chapa 2 iniciou sua apresentação. O Prof. Jorge Jacob Neto afirmou que a idéia de criação do IM foi gestada ainda durante a administração do Prof. José Antônio Veiga. Disse que a Universidade Rural, muito antes do Reuni, foi uma das primeiras instituições públicas a expandir para outras localidades e que o Reitor Ricardo Miranda também contribuiu para o esforço de construção do Instituto Multidisciplinar/UFRRJ, em Nova Iguaçu.

O Prof. Jorge Jacob falou que a grande preocupação da chapa 2 é discutir qual o futuro do IM e qual Universidade pretende se construir no Instituto. “Juntos, temos que planejar o nosso futuro”, disse.

Em seguida, cedeu a palavra ao Prof. Nilson Sales dos Santos, que concorre ao Decanato de Recursos Humanos pela chapa 2 e que está lotado no IM, no Departamento de Administração e Turismo. Ele lembrou sua trajetória acadêmica na Universidade, desde 1989, e disse que é um desafio estar concorrendo à função. Afirmou ser capaz de contribuir com a Instituição e ressaltou o quanto é importante somar a experiência administrativa e a vontade de representar os colegas de Seropédica e os do IM.

Após, houve a apresentação da chapa 1, quando o Prof. Ricardo Miranda lembrou a

importância da consulta à Reitoria, sob responsabilidade das entidades representativas. Afirmou que o procedimento adotado pela UFRRJ foi citado como exemplo pelo Ministério Público Federal quando houve o imbróglio na UnB, devido às denúncias de improbidade administrativa envolvendo Timothy Mulholland, Reitor da Universidade de Brasília.

Pela chapa 1, o Prof. Ricardo Miranda disse estar feliz em participar do debate no IM, lembrando que o crescimento da UFRRJ em Nova Iguaçu se deu de forma estável e responsável. Disse que a Rural não possuía, em 2004, estrutura para a expansão e que, por isso, busca a reeleição, objetivando dar continuidade ao trabalho desenvolvido na Universidade. “Somos candidatos porque somos responsáveis”, disse.

O Prof. Ricardo Miranda afirmou que o compromisso da chapa 1 é garantir o fortalecimento da UFRRJ nos locais onde atua, preservando as atividades desenvolvidas pela instituição para além de Seropédica. Criticou a forma como foram estabelecidas as parcerias da Universidade Rural com as administrações de outros municípios, em gestões anteriores a sua. Citou o caso de Paracambi, quando o convênio não foi levado adiante após a sucessão do Prefeito e os estudantes tiveram que concluir o curso no *campi* de Seropédica.

Após apresentação das chapas, os candidatos responderam as questões colocadas pelo plenário, sorteadas pela Comissão Eleitoral. Novamente, cobrou-se a atualização do Estatuto da UFRRJ, a participação da representatividade de técnico-administrativos nos órgãos superiores da Universidade. Questionaram-se quais as propostas das chapas para a realização de atividades culturais. Cobrou-se segurança efetiva nas dependências da instituição, tanto no *campi* de Seropédica quanto no de Nova Iguaçu.

Diante da comunidade universitária, os candidatos também se comprometeram em buscar recursos para a realização de mais concursos públicos para a contratação de professores e de técnico-administrativos. Discutiram-se ainda propostas quanto o alojamento, melhoramentos em relação à infraestrutura, dentre outros temas abordados.

O próximo debate será dia 19 de novembro, quarta-feira, às 13h, no Gustavão, em Seropédica

As normas para o debate e outras informações relevantes sobre a consulta à comunidade para escolha dos administradores da UFRRJ para o período 2009/2013 estão disponibilizadas no site da ADUR-RJ S. Sind.

Acesse www.adur-rj.org.br e clique no link “Eleições para a Reitoria”.

Candidatos avaliam positivamente o primeiro debate entre as chapas

Após o debate do dia 29 de outubro, os candidatos a Reitor da chapa 1 e da chapa 2 concederam uma breve entrevista ao *ADUR Informa*, avaliando a discussão entre os concorrentes.

De acordo com o Professor Ricardo Miranda (chapa 1), o debate é essencial para a transparência do processo de sucessão democrática.

“O TEMPO NÃO PÁRA sabe que ainda há muito o que fazer, porém, após três anos e oito meses de gestão, vivemos uma outra realidade na Universidade Rural. Nossa gestão é pró-ativa e dá perspectiva de segurança e estabilidade para

a UFRRJ, nos termos da pesquisa, da extensão e do ensino de qualidade”, disse o Prof. Ricardo Miranda.

Segundo o Prof. Jorge Jacob (chapa 2), o debate também foi um exercício de democracia. Ele destacou que o posicionamento adotado pela chapa 2 não tem caráter pessoal, mas sim, é fruto de divergência de pensamentos quanto à forma de se fazer política.

“A chapa UNIÃO E AÇÃO tem que falar no futuro, eles têm que prestar conta do que fizeram em quase quatro anos. A Universidade Pú-

blica tem que garantir educação de altíssima qualidade e não pode virar um escolão. Minha candidatura não é porque tenho um projeto pessoal de poder, mas um projeto de nação”, afirmou o Prof. Jorge Jacob.

Ambos os candidatos enfatizaram ser necessária uma comparação cuidadosa das propostas apresentadas pelas chapas durante o debate. Reiteraram a importância do pleito e alertaram à comunidade universitária para que acompanhem as trajetórias pessoais de cada membro que disputa às eleições para a Administração Superior da Universidade.

DIA DO PROFESSOR NA ADUR-RJ E NO IM/UFRRJ Confraternização dos colegas e apoio ao ANDES-SN

O Dia dos Professores não passou em branco na ADUR-RJ S.Sind. Em 15 de outubro, a seção sindical organizou um café-da-manhã para seus filiados, promovendo um momento para a confraternização dos docentes, na ativa e já aposentados. À tarde, também houve um *brunch* para os docentes lotados no IM/UFRRJ, em Nova Iguaçu, que contou com a participação de aproximadamente 40 professores. Em Seropédica, estiveram representando a diretoria da ADUR os docentes Lenir L. F. Aguiar, Celia Otranto e Francisco de A. da Silva. Este último também compareceu ao IM e, juntamente com o Prof. José dos S. Souza, representou a Diretoria da ADUR-RJ, no Instituto Multidisciplinar.

Na ocasião, os diretores puderam esclarecer algumas dúvidas dos colegas e lembrar aos professores o quanto eles são desvalorizados e explorados em relação ao seu exercício profissional. Eles reiteraram a importância de sua luta política por uma educação pública, gratuita e de qualidade e por melhorias das condições salariais e de trabalho para a categoria. Como seção sindical do ANDES-SN, a Diretoria da ADUR-RJ denunciou a conjuntura adversa, já que o Sindicato Nacional resiste às perseguições políticas, levadas adiante pelo governo Lula, que tem se empenhado em deslegitimar o ANDES-SN – único representante legítimo da categoria docente. O

objetivo do governo é que os professores não tenham mais o direito à livre organização sindical. Para tanto, cassou o registro sindical do ANDES-SN e fomentou a criação do Proifes - grupo formado por dissidentes do Sindicato Nacional, que, contando com o apoio oficial, se lançou como Sindicato das IFES em setembro passado, durante Assembléia antidemocrática realizada na sede da CUT - Central Única dos Trabalhadores.

Manifesto em favor do ANDES-SN

Os professores que participaram da confraternização assinaram um manifesto pelo qual afirmam que o ANDES-SN é o único Sindicato que possui legitimidade para lhes representar, repudiando a atitude do governo federal.

Aposentados reencontram-se em Seropédica



Professoras do Instituto Multidisciplinar/UFRRJ



FOTOS: Aline Pereira, Ricardo Cruz e Leonardo Martins

CEPE E CONSU da UFRRJ aprovam MOÇÃO de apoio ao ANDES-SN

Por iniciativa da ADUR-RJ S. Sind., que esteve representada por sua presidente, Profa. Lenir Aguiar, na 243ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSU) da UFRRJ, em 21 de outubro de 2008, foi aprovada uma moção que contesta a cassação do direito de representação sindical do ANDES-Sindicato Nacional. O mesmo documento foi entregue pelo Prof. Dari Cesarin Sobrinho, que, representava a seção sindical dos professores da UFRRJ na reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, em 8 de outubro corrente.

Os órgãos superiores da Universidade Rural aprovaram a moção em defesa do Sindicato Nacional e do direito de livre organização dos trabalhadores.